



## **Educomunica: a pesquisa e a extensão como pauta da produção jornalística acadêmica<sup>1</sup>**

Amanda Pereira FIRMINO<sup>2</sup>  
Angélica Virgínia Carvalho GUIMARÃES<sup>3</sup>  
Jessica Alessandra de Jesus MARQUÊS<sup>4</sup>  
Lucas Ferreira MARTIN<sup>5</sup>  
Patrícia ALVES<sup>6</sup>  
Gerson de SOUSA<sup>7</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

O presente trabalho se propõe a analisar a produção do jornal experimental desenvolvido na disciplina intitulada “Projeto Interdisciplinar em Comunicação - PIC”, sob o olhar da educomunicação. A proposta deste artigo é refletir sobre a abordagem da educomunicação como temática e pesquisa dentro do jornal experimental. Além disso, pretendemos apresentar todas as etapas de produção do jornal, cujo público-alvo envolve alunos, professores, técnicos e envolvidos da FACED. E desse modo, pensar na função jornalista e de que modo o jornal experimental auxilia na construção crítico-reflexivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo, educomunicação, jornalismo experimental.

### **1. INTRODUÇÃO**

Nos dois números que produzimos do **Educomunica**, elucidamos a importância dos projetos no seio da Faculdade de Educação (FACED), evidenciando a promoção da educação através da comunicação. Na medida em que o trabalho dos alunos objetivava apresentar reportagens para interligar as pesquisas desenvolvidas no âmbito da educação, visto que o curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) está diretamente ligado à FACED.

É relevante compreender a proposta do campo de estudos intitulado Educomunicação. Esse campo consiste em introduzir na formação do comunicador a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFU, email: amandinhanice@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFU, email: angel\_182\_34@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluna líder, Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFU, email: jessicajmarques@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFU, email: paperviewptc@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFU, email: pathy\_alves\_pdzs@hotmail.com

<sup>7</sup> Professor Dr. Gerson de Sousa, orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFU, email: gerson@faced.ufu.br



preocupação, como preceito teórico e metodológico, em construir sujeitos críticos, capazes de promover a interdisciplinaridade entre comunicação e educação.

A educomunicação surge como uma via de mão dupla, pois pretende educar a partir da comunicação e comunicar a partir da educação. Nós, enquanto estudantes de comunicação social, necessitamos refletir sobre o nosso papel na formação do sujeito, tendo em vista que a função social do jornalista é informar e conseqüentemente contribuir para a constituição da opinião dos indivíduos.

Um educador necessita compreender a importância de seu papel na sociedade e contribuir para a construção de sujeitos mais críticos e reflexivos, sujeitos que compreendam toda a conjuntura que permeia o ambiente no qual estão inseridos e não apenas uma parcela das relações.

[Nesse sentido] reconhecemos inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a educação (SOARES, 2002:17)

No campo da educação, o educador precisa entender e utilizar de maneira consciente e reflexiva os meios de comunicação, na proposta de estimular a criticidade sobre tais objetos. O desafio é promover a sensibilidade dos sujeitos para construir uma consciência sobre o processo comunicativo.

No Brasil um dos pioneiros em buscar o casamento entre comunicação e educação foi Paulo Freire que na década de 60 entendia a comunicação como ampliadora da educação nos anos subsequentes surgiram pesquisadores que solidificaram esse campo de pesquisa no Brasil, entre eles estão; Kaplun, Adilson Citelli, Ismar de Oliveira Soares e Maria Aparecida Baccega. Houve ainda a criação do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP), este núcleo coordena pesquisas desde o final dos anos 90 e é referência na área.

O jornal experimental Educomunicação, buscou em suas reportagens aproximar os integrantes da FACCED e a comunidade externa da UFU, na tentativa de aprimorar a reflexão educacional de seus leitores.

O projeto interdisciplinar para produção do jornal experimental/laboratório visa colocar o estudante de Jornalismo a por em prática aquilo que aprende nas disciplinas. Dessa forma, mesmo sendo um treinamento, permite que o estudante compreenda melhor a profissão, conhecendo a rotina de um jornal e todos os seus processos de produção, desde a elaboração das pautas até a diagramação.

“Como o próprio nome diz (jornal-laboratório), deve servir como elemento de experimental, seja em termos de linguagem, conteúdo editorial ou mesmo aspecto gráfico.



Alguns pontos importantes devem ser levados em consideração para implantação de um jornal-laboratório: quem faz, para quem, como fazer, o papel do professor, o papel do aluno, condições materiais, a abordagem, os temas, a forma, censura, circulação, distribuição, arquivo e pesquisa, discussão do trabalho realizado e dinamização da redação, entre outros.” (LOPES, 1982: 51)

O conceito de jornal-laboratório, definido pela Comissão de Conceituação que discutiu o assunto no VII Encontro de Jornalismo Regional sobre órgãos laboratoriais impressos realizado na Faculdade de Santos, em outubro de 1982, é de:

“um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e experimentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional”. (LOPES, 1989:53)

No que tange a profissão jornalista é difícil dar uma função específica, ou uma definição igual. O jornalismo é uma profissão individual, em que cada jornalista tem seus princípios e segue uma lista de conceitos pessoais. É o que diz Fábio Pereira ao abordar o tema:

“O jornalismo é uma profissão ambígua e de difícil definição. Sob o seu nome se manifestam uma multiplicidade de funções, meios e formas discursivas distintas. Por isso, jamais a categorização do e da ou da jornalista dirá muita coisa sobre a profissão, suas mudanças e dilemas” (PEREIRA, 2009: 16/MARCONDES FILHO, 2000: 53)

Sendo assim o ofício jornalístico ocupa visões diferentes na sociedade: ora é visto como primordial para a construção de uma sociedade democrática; outras vezes como o fator que pode causar desequilíbrio e infortunes a população. Certo mesmo é que, enquanto importante parte integrante de uma sociedade, o jornalista tem o papel de informar com competência e responsabilidade.

A pretensão maior deste artigo é mostrar como se dá o processo de construção e produção do Jornal Experimental Educomunica, e a importância que esse possui na formação do futuro jornalista. Pretende ainda deixar clara a relevância da relação interdisciplinar no Projeto Interdisciplinar em Comunicação e de como isso influi no resultado do produto final, ou seja, no jornal como um todo.

## **2. OBJETIVO**

Um dos objetivos do “Educomunica” é fazer a integração entre a Educação e os Meios de Comunicação, como a própria proposta do curso de Comunicação Social:



Habilitação em Jornalismo da UFU. A parceria do curso com a FAGED existe desde a criação do mesmo e vem trazendo grandes resultados para ambas as partes.

Desde os anos 90, com a popularização da internet a pesquisa que engloba os meios de comunicação como uma prática educativa ganhou ânimo.

“Os Parâmetros Curriculares para o ensino fundamental deixaram a necessidade de uma aproximação ao universo da comunicação, enquanto as normas para a reforma do ensino médio estabelecem que praticamente um terço do conteúdo dos currículos que vieram a ser elaborados levem em conta a presença das tecnologias e dos meios de comunicação na sociedade e na educação” (SOARES, 2002: 24).

O foco principal da produção deste jornal experimental é a de aproximar as atividades acadêmicas das reais. A realização de exercícios práticos como este ensina os alunos a adequar linguagem, forma e conteúdo das reportagens; pondo em prática algumas das teorias já vistas em sala de aula e alguns valores jornalísticos básicos como a liberdade de expressão e a imparcialidade.

“A ideia é compreender a natureza profissional do jornalismo, suas relações com a sociedade e com os meios de comunicação. Para isso, a análise deve centrar-se na construção da identidade do jornalista por meio de um mapeamento das diversas funções/visões que o jornalista assume na sociedade” (HALL, 2000: 109).

Alguns autores acreditam que os objetivos dos jornalistas nem sempre foram os mesmos: eles já passaram da responsabilidade social, ética até chegar ao que chamam de jornalismo de mercado, no qual as notícias e os próprios jornalistas viram produtos para serem vendidos e comprados.

É difícil dizer qual concepção do jornalista se aproxima mais da real, e se é que existe um padrão real; a ética e a verdade circundam todo jornalista que está em prática, mas nem todos fazem uso de tais.

Não há como generalizar, cada jornalista tem seus princípios e segue uma lista de conceitos, que na maior parte das vezes, é individual. É inegável o impacto que a mercantilização da imprensa tem sobre o exercício de alguns profissionais, que se deixam levar por bons salários, transformando assim em real o jornalismo de mercado.

### **3. JUSTIFICATIVA**

O “Educomunica” tem grande relevância para o âmbito da educomunicação, proporcionando aos estudantes do curso de Comunicação Social- habilitação em Jornalismo da UFU o contato com a profissão e as técnicas utilizadas para a elaboração de um jornal impresso. Por esse motivo ele se adéqua conceitualmente a proposta do jornal experimental.



Ademais este jornal vai além da prática técnica, pois visa à reflexão e a compreensão de toda a conjuntura jornalística. Isso é possível pelo fato dessa experiência proporcionar aos alunos um embasamento teórico, que consiste em pesquisar sobre o assunto que será tratado, acerca das notícias veiculadas no “Educomunica”.

Outra grande relevância é a utilidade deste jornal junto a FAGED que busca informar todos da faculdade desde os projetos até acontecimentos dentro da mesma. O jornal é disponibilizado aos que fazem parte da FAGED e a todos entrevistados na produção das notícias, com a finalidade de oferecer um retorno a grupos que muito nos auxiliaram na realização do jornal.

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Jornal Experimental Educomunica é produzido a partir de uma atividade laboratorial pelos alunos do segundo período do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU, envolvendo a disciplina curricular Projeto Interdisciplinar em Comunicação II (PIC II).

O sistema de criação do produto seguiu o ritmo de trabalho de uma redação jornalística com delimitação de prazo e rotina dinamizada de produção, sendo necessárias algumas etapas específicas para alcançar o resultado almejado bem como os objetivos sugeridos e pré-estabelecidos.

O trabalho começa com a divisão ao meio de uma turma de 40 alunos. Depois, cada metade é novamente dividida em equipes de quatro componentes, sendo essa composta por dois editores (chefe e assistente) e dois repórteres (de campo e fotográfico). Com as devidas separações e delegações de função, o **Educomunica** passa pelas etapas de definição de pautas e apuração de dados e informações no espaço da FAGED (Faculdade de Educação) onde está inserido o curso de Jornalismo, com prazo delimitado para entrega.

Em seguida, a redação da matéria é feita pelo repórter de campo, revisada pelo editor assistente e posteriormente pelo editor chefe chegando, em última instância, ao ministrador da disciplina que realiza as correções necessárias e devolve aos editores, para aprimorar e finalizar a segunda versão.

Cabe ao repórter fotográfico a responsabilidade pelas fotos que, juntamente com o editor chefe, irá escolher as que melhor se ajustarem ao tema e foco da matéria



jornalística. As fotografias são pensadas e discutidas pela equipe para buscar a melhor coerência com o texto.

O Projeto Interdisciplinar em Comunicação ao propor a criação de um jornal laboratório tem como objetivo trabalhar conceitos de introdução ao jornalismo, além de realizar uma interdisciplinaridade com outros conteúdos estudados ao longo do segundo período.

Um dos exemplos é a disciplina de Leitura e Produção de Textos II. Nessa disciplina são abordados os gêneros jornalísticos por meio de um embasamento teórico, que será reforçado pela prática do PIC II na produção de notícias e reportagens. A importância da relação interdisciplinar pode ser claramente entendida, uma vez que com a junção de teoria e prática, o saber fazer se torna, em sua total amplitude, compreensível.

Depreende-se, deste modo, que o Jornal Experimental **Educomunica** propõe em especial duas abordagens: promover a integração com outros conteúdos através de um informativo; e oferecer ao aluno de jornalismo uma demonstração prévia do que será encontrado por ele no mercado de trabalho. A importância desta experiência apresenta aos alunos “o tom” de realidade que está previsto na execução do Projeto Interdisciplinar em Comunicação II.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O **Educomunica** contou com a participação dos alunos em todas as etapas de sua produção, na tentativa de vincular teoria e prática numa única ação. No que tange a edição e ao projeto gráfico, os estudantes tentaram vincular cada detalhe do jornal com o objetivo de compor a identidade e a assimilação do jornal com a proposta Educomunicação.

O jornal é composto em formato A4, fechado com uma dobra, impresso digitalmente em 1x1 cor preta, em papel sulfite 75g em formato A3. Alguns alunos criaram diversos logotipos que passaram por uma votação, sendo escolhido o modelo com a fonte Eras Medium, corpo 78.

A letra C que liga as palavras EDU, de educação e COMUNICA, de comunicação, o desenho que dá identidade ao jornal é formado em letra columna com uma fonte fantasia dando a idéia de um duplo C, reforçando sua unicidade e originalidade.

O editor de texto que utilizamos para fazer a diagramação foi o BrOffice, um software livre que contribui para a inclusão digital, pois permite fácil acesso.



Nos títulos das reportagens de capa optamos por utilizar a fonte Arial Narrow, fonte sem serifa, em corpo que varia de 16 a 28, conforme a necessidade do espaço, escolhemos essa fonte porque ela é condensada e possibilita uma quantidade maior de caracteres para se evitar muitas linhas em um título. **(ver figura 1)**

Nas chamadas decidimos pela fonte Calibri, corpo 11, sem serifa. Escolhemos tal fonte porque é uma das mais novas da Microsoft e de fácil compatibilidade. A diagramação da capa divide a página em três colunas, com espaço 0,5cm entre as colunas.

A foto da reportagem principal ocupa duas colunas enquanto as fotos das demais reportagens ocupam uma coluna. A legenda das fotos, por sua vez, possui fonte Calibri itálico em corpo 8 escrita na horizontal. O crédito das fotos está com a fonte Calisto negrito em corpo 6 na vertical ascendente.

O miolo do jornal possui cabeçalho e rodapé. O primeiro possui o nome do jornal com o logotipo, o número da publicação e a sigla da instituição. Para separar o cabeçalho da reportagem acrescentamos um fio cinza objetivando não pesar na composição do jornal; a cor da letra é preta e o fio possui 2,5 pontos de espessura.

No rodapé colocamos o número da página: a cor do número está em cinza enquanto o fio incorporado ao rodapé de 0,05cm é preto. A proposta é criar um contraste entre o cabeçalho e o rodapé.

A página é dividida em três colunas com margens iguais de 1,5 cm. O título possui fonte Arial Narrow com corpo 26, sem serifa, a linha fina em Arial Normal, corpo 12 e a assinatura em Calibri negrito, corpo 10; o texto possui fonte Calisto serifada corpo 10.

É válido observar que buscamos essa composição para permitir um contraste entre o tipo do título e do texto, enquanto o título é sem serifa contrastando com o tipo de corpo que possui serifa, quando trabalha-se com uma quantidade de texto maior e tamanhos menor usa-se fontes com serifas ,pois esta facilita a leitura.

Algumas reportagens possuem olho em Arial Itálico, corpo 13, quando há uma referência da citação, ela é composto em Arial, corpo 10. Nas reportagens com retranca foram diagramadas dentro de uma caixa com plano de fundo em 60% de cinza. O título da retranca está em Calibri negrito, corpo 10 negativo (letra branca sobre um fundo mais escuro). Quando houve a necessidade de Box ou infográficos fizemos conforme a composição da página para estabelecer uma harmonia entre os elementos da mesma.

A página dois tem a sua peculiaridade, na medida em que é composta pelo editorial, pelo expediente e por uma crônica na edição de Ano II n°2 (novembro 2010) e por uma



reportagem na edição de Ano II nº3 (dezembro 2010). A página é dividida em três colunas, na primeira coluna está o editorial, dentro de um quadro com um fundo de 10% de preto.

Nas duas colunas seguintes possui uma crônica com título Arial Narrow, corpo 24, texto Calisto, corpo 15, além do chapéu intitulado Crônica, com fonte Arial, corpo 11. (ver figura 2) Na outra edição há uma reportagem sob os mesmo parâmetros da crônica, exceto o chapéu, que neste caso é inexistente.

A foto dessa reportagem ocupa espaço maior que uma coluna, provocando entrada de um terço na segunda coluna. Isso ocorre devido às proporções da foto e do texto. O expediente está sobre os mesmos moldes na retranca que outrora apresentamos.

# EDUCOMUNICA

Ano II – nº 3 - dezembro, 2010

## Colégiados da FACED discutem novas diretrizes curriculares

Al graduandos de Pedagogia e Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, e pós-graduação em Educação, mestrado e doutorado, organizaram-se em comissões para discutir as novas propostas pedagógicas com base nas diretrizes re-passadas pelo MEC. O objetivo das comissões é considerar o profissional que se pretende formar com o intuito de avaliar e aprimorar os cursos oferecidos pela Faculdade de Educação (FACED). O EDUCOMUNICA entrevistou Mara Rúbia Alves Marques, diretora da faculdade, e os presidentes de cada grupo responsável pela discussão sobre a implantação do novo projeto político pedagógico. Páginas 6 e 7

**Alunos participam de treinamento para cobertura de guerra**  
A "Operação Treme-Terra" objetiva revelar a nova face das forças militares Brasileiras para a população e desenvolver atividades como coletiva de imprensa, reportagem de guerra, táticas de defesa e sobrevivência em um conflito entre países. Nove estudantes do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) participaram da operação. Página 11

**História de vida de idosos é tema de Projeto da UFU**  
Página 2

**Seminário Regional debate processo avaliativo**  
Página 8

**Pedagogia recebe nota máxima em avaliação do MEC**  
Página 10

**Novos equipamentos propiciam melhorias**  
Página 9

**Curso de Jornalismo elege novo C.A.**

A eleição da nova chapa do Centro Acadêmico gera expectativas entre os alunos. A nova gestão, eleita com 80% dos votos, acredita que a integração entre as turmas trará benefícios ao curso. Entre as principais propostas da "Chapa Comunicação" estão conseguir espaço físico e fixar-se à Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (ENECOS). Página 3



**CEPAE inclui alunos com deficiência no ensino superior**  
Página 4

**Secretária Rosane de Oliveira expõe etapas atribuídas da vida**  
Página 12

### Editorial

É isso que a educação no Brasil passa por um momento decisivo. O país precisa se reinventar e a escola pública permanece preocupada. Em todos os momentos históricos houve quem ocupasse as últimas posições na qualidade de ensino.

Aprimorar a qualidade do processo de educação (ensino e aprendizagem) precisa ser encarado como meta fundamental para vencer a atual situação no país. A manutenção e incentivo para o aperfeiçoamento dos profissionais são um passo indispensável. São iniciativas que precisam ser tomadas para que a educação na UFU, além disso, algumas experiências, como o Laboratório Pedagógico, proporcionem a discussão, o diálogo, e a profissionalização da educação de cidade e região, a oportunidade de desenvolver reflexões e aprimorar as práticas educacionais.

O aperfeiçoamento não é motivado por parte de todos os setores sociais e governamentais e o único caminho para que se possa ver uma "luz no fim do túnel". Portanto, desistir não significa não acreditar e não comprometer-se com a melhoria das propostas educacionais deste ano, haja necessidade do país em tanto do problema para proporcionar uma educação.

A realização desta jornal se deu com a participação dos alunos (Jornalistas, Mídia e profissionais do curso, realizando a promoção da integração e da convivência de saberes. Foi uma reunião e tivemos muitas possibilidades de aprendizagem. Desde a aula à última página do jornal há um desafio dos alunos. Não apenas produzem as reportagens, mas discutem toda a diagramação do jornal, cada página.

Somos estudantes de jornalismo porque queremos não apenas oferecer informação, mas construir um mundo mais justo, e pensar que as pessoas reflitam a partir da informação histórica no qual estão inseridas. A construção jornalística, com suas especificidades, contribui para ressignificar a história das realidades e não necessariamente há necessidade de apresentar as disparidades sociais.

### Crônica

#### Oferta

"Um homem realizado é um homem feliz". Mas pai não foi sua cara brilhante, mas aprendi com ele a filosofia simples da objetividade: se você vai a um supermercado, por exemplo, sempre leve o melhor de tudo: no caso de uma maçã, não há sentido sair de lá com um jogo de lâmpada que não se pode queimar desmontando o conjunto enquanto espera em fila para pagar. De qualquer maneira, sempre levei maçã, mas sempre comprava também algumas quantidades de maçãs.

Paralelo por entre as práticas de mercado instauradas, o crescimento produtivo do Brasil, segundo os dados da estatística – além, após de longo, muito verde e, claro, uma estrada de ferro – permitiu mais atenção no comportamento dos nossos colegas de compra que nos cartões vibrantes de oferta (NA COMRA DE 5 UNIDADES, LEVE O EU SÓSO 6). Um anúncio para, obviamente, um fim a uma ligação em massa de telefones de celular, além sua carteira e com a sua carteira e vinte reais, sua apresentação provavelmente, e longa um reflexo matemático de sua necessidade.

Sabido, nos pergunto que dadas aquelas velas iluminadamente vendidas procurava em tanta beleza. Afinal, ele realmente parecia feliz quando colocava um cartão de lanterna de um estádio dentro do carrinho de compras. E, sorridente, como dificuldades de minuto não o que move a corrente de um supermercado. Não sei se o que se passa na cabeça daquele vendedor, mas a sugestão das propagandas e anúncios me dá o efeito desejado sem qualquer dificuldade: não quero um homem feliz. C

**Flávio Augusto**  
passando bastante tempo se batendo com gansos, bois, galinhas e vacas. De outro lado do corredor, enquanto isso, a presença proibitiva do meu pai por uma fumaça branca de condicionador de ar faz no ritmo de uma gente que não sabe, no máximo, o brasileiro. É sempre chato julgar a garrafa mais nova, tipo de vidro do vidro das bebidas, mas talvez, no final das contas, uma indicação de qualidade poderia também entrar em contato e não seria tão difícil dentro de um supermercado, com um mínimo de bom senso – uma degustação experimental pode ser interessante também.

Mas a questão vai além disso, e o espaço da fome e da fome pensada que, talvez, o que realmente importa para cada um daqueles compradores não é a realização da compra pensada, mas a conquista da felicidade, e sim, o simples fato de querer. Mas não há desejo no carro do ano, e gente mais lenta e possível, a maior corrente de comida, que sabe fazer entrevistas ou o próprio perfil. No entanto, a satisfação ao alcançar como objetivo rapidamente em uma situação, se agna e desaparece. A felicidade é fortemente fugaz. O sentido do que é aprendido, e que se conhece e descobre, a droga vicia, o status correpe e o seu vício produz. E, mais uma vez, a vontade de fazer novo e inspira os meus humanos, uma fábrica de expectativas. Não por religião e dó de lado como desajustes, porque uma linha lá verde em cima do bonco traseiro do carro. Nada mais, nada menos. Afinal, um homem realizado é um homem feliz. C

**ESPECIAL**  
O jornal EDUCOMUNICA é uma produção experimental dos alunos do 2º período do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), desenvolvida no Projeto Interdisciplinar em Comunicação I, sob orientação do Prof. Dr. Genival de Souza. Planejamento Gráfico e Edição: Ricardo Fernandes de Carvalho. Bolsista: Ilana Chaves. Coordenadora do curso de Comunicação Social: Profa. Dra. Adriana Cristina Oliveira dos Santos. Diretora da FACED: Profa. Dra. Maria Rúbia Alves Marques. Tiragem: 250 exemplares. Impressão: Agência de Notícias - Jornalismo/UFU.

Figura 1 : capa da edição nº3

Figura 2: página 2 da 2ªedição.

A escolha das reportagens de capa passou pelo crivo do professor que elegia, conforme a delimitação da pauta dos grupos, a reportagem que merecia destaque maior, tendo o direito inclusive de produzir uma reportagem de duas páginas, enquanto as demais reportagens seriam apresentadas em uma única página.

As reportagens de capa das edições que produzimos foram respectivamente: **“Precarização da docência compromete ensino”** e **“Cursos discutem propostas de mudança curricular”**. Na primeira o grupo extrapolou os limites da FACED e foi em busca dos problemas enfrentados pelas escolas publicas da região. Uma pesquisa





realizada pelo MEC contribuiu para embasar a reportagem, que apurou e constatou os dados apresentados na pesquisa.

Na reportagem da edição seguinte, os estudantes discutiram as mudanças curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação da FAGED. A reportagem apresenta os objetivos e as propostas que cada instância da FAGED estavam discutindo em suas reuniões de colegiado ou nas comissões formadas para trabalhar essa temática.

Além das reportagens especiais do jornal, o “**Educomunica**” tem uma página dedicada ao campo entrevista, em que um grupo fica responsável por produzi-la. Na edição de nº 2 foi realizada a entrevista com um técnico administrativo da FAGED, Roberto da Cruz, e na edição de nº 3 conhecemos um pouco sobre a história da secretária Rosane Cristina Santos.

Ao final de cada reportagem, crônica ou entrevista introduzimos o C duplo da capa com o objetivo de construir mais um detalhe característico da identidade de nosso jornal experimental, além de demarcar o final da reportagem e ceder espaço para uma nova. A impressão dos 250 exemplares de cada edição do **Educomunica** aconteceu no Laboratório Agência de Notícias da FAGED, na impressora HP Laser Color 5550.

## 6. CONSIDERAÇÕES

A questão da ética ficou comprometida com o surgimento do jornalismo de mercado que visa apenas a venda da notícia. É relevante refletir que o termo ética necessita ser colocado em prática cotidianamente, pois não se restringe a um conceito filosófico, mas sobre o comportamento e o posicionamento dos assuntos que permeiam as relações da vida profissional.

Em contrapartida a esse jornalismo de mercado, há no propósito da FAGED e do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU promover o vínculo entre a educação e os meios de comunicação. A preocupação educacional no fazer jornalístico é visível nas matérias do **Educomunica**.

Não podemos negar que a influência que parte da lógica comercial desencadeia um processo de redução de custos no *news making* e torna o mercado de trabalho cada vez mais precário, em que as condições impostas pela empresa é o que importa, dissolvendo a verdadeira função do jornalista, que é a de questionar e se preocupar com os assuntos que permeiam a sociedade.



Outra proposta deste jornal laboratório é por em prática aquilo que os discentes aprendem nas disciplinas, vivenciando a realidade da profissão. Elaboração das pautas, posição crítica acerca de um determinado assunto, diagramação das matérias, fotos e outras tantas tarefas, faziam parte da rotina do aluno jornalista.

As abordagens educacionais envolvendo discentes, docentes, administradores e coordenadores da instituição eram priorizados no âmbito da FACED. Os temas vão desde projetos de iniciação científica até problemas institucionais. Logo, a produção final era condicionada à Faculdade de Educação, onde todos tinham acesso ao exemplar.

## 7. REFERÊNCIAS

CRAIC, James. **Produção gráfica**. São Paulo: Editora mosaico- editora da Universidade de São Paulo, 1980.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

PEREIRA, Fábio H. **Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão**. BOCC: Biblioteca on line de Ciências da Comunicação. 2004. Disponível em:

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.html>>

Acesso em 10 fev 2006.

POLINENO FILHO, Mário Luiz. **Jornal-laboratório, uma atividade pedagógica muito além do exercício de marketing**. In: *PósCom: Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo*. 2008. Disponível em:

<<http://www.metodista.br/poscom/cientifico/publicacoes/discentes/art/artigo-0014>>

VIEIRA, Toni Scharlau (Org.). **Educomunicação**. Curitiba (PR): Secretaria de estado da ciência, tecnologia e ensino superior do >Paraná e Universidade Fderal do Paraná, 20??.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da Educomunicação**. Comunicação & Educação. São Paulo: Sale siana, v. 8. n. 23 p. 16-25. jan./abr. 2002.